

'Jumbo' terá juros de US\$ 750 milhões

Da sucursal do
RIO

O "empréstimo-jumbo" de US\$ 6,5 bilhões — cuja primeira parcela de US\$ 1 bilhão foi ontem quase toda creditada na conta do Banco Central mantida no Morgan Guaranty, em Nova York — custará ao Brasil cerca de US\$ 750 milhões de juros por ano, que terão de ser pagos trimestralmente ou a cada semestre, segundo opção dos bancos credores, além de US\$ 65 milhões correspondentes a uma comissão sobre o empréstimo.

Ao dar a informação, o diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, explicou que os juros poderão variar em função das flutuações da *libor* (taxa interbancária do mercado londrino) ou da *prime-rate* (taxa média do mercado norte-americano). O "empréstimo-jumbo" de US\$ 6,5 bilhões, concedidos pelos 535 bancos credores da dívida externa brasileira, será pago em nove anos, com cinco de carência.

Otimista com a entrada dos recursos na caixa do Banco Central, o diretor Madeira Serrano revelou que o Brasil ficará com um saldo em caixa superior a US\$ 1 bilhão, depois de pagos todos os atrasados até o próximo dia 29. Até lá o Banco Central tratará de pagar os juros de suas dívidas regulares, da dívida do Brasil junto ao Clube de Paris (o conjunto de bancos oficiais dos países industrializados) e as amortizações deste ano. Todas as importações estão sendo pagas semanalmente, e não há atraso algum nesse esquema, assegurou o diretor do Banco Central. Segundo informou, ainda existe um total de juros acumulados da ordem de US\$ 1 bilhão 600 milhões.

O PACOTE

Do total de US\$ 1 bilhão que será creditado na conta do Banco Central no Morgan Guaranty — o banco líder

do "empréstimo-jumbo" —, até as 18h45 de ontem (hora de Brasília) já tinham sido creditados US\$ 452 milhões em dólares norte-americanos e o equivalente a US\$ 279 milhões 320 mil de um pacote de dez moedas entre as quais a libra, franco suíço, dólar canadense, florim holandês, li-ra, marco, ien e franco belga.

A segunda parcela de US\$ 1 bilhão será creditada no dia 16, e outra parcela de idêntico valor passará ao Banco Central no dia 23. Mas a liberação da segunda metade do "empréstimo-jumbo", no montante de US\$ 3,5 bilhões, será vinculada à liberação do empréstimo de US\$ 398,23 milhões do Fundo Monetário Internacional. Serão quatro desembolsos de US\$ 875 milhões, que o Banco Central receberá cinco dias após o desembolso das parcelas do FMI. Madeira Serrano revelou que a primeira parcela do empréstimo do FMI deverá ser entregue no dia 15 ou 31 deste mês.

CAIXA

O diretor da Área Externa do Banco Central revelou, ainda, que a posição de caixa do BC vem melhorando de forma consistente, tanto assim que os atrasados líquidos atingiram anteontem a US\$ 1 bilhão 120 milhões, quando na semana anterior se situavam em cerca de US\$ 2 bilhões. Agora, disse Madeira Serrano, vem sendo feito um acompanhamento diário do fluxo de caixa, a fim de melhor administrar a entrada e saída de recursos externos.

Serrano disse, ainda, que a centralização de câmbio deverá ser extinta antes do dia 29, quando o Banco Central espera contar com saldo de caixa superior a US\$ 1 bilhão. E afastou a hipótese de uma nova máxidesvalorização do cruzeiro, porque "os sinais externos são muito bons, como o saldo da balança comercial".